SERMAÕ
DO AUTO DA FE'
QUE SE CELEBROU PUBLICAMENTE NO TERreyro de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 6. de Agosto do anno de 1713.

Sendo Inquisidor Geral
O EMINENTISSIMO SENHOR CARDEAL
NUNO DA CUNHA
BISPO CAPELLAM MOR,
& do Conselho de Estado de Sua Mageſtade, que Deos guarde.

O prègou o Doutor
Fr. BERNARDO DE CASTELBRANCO
Monge da Ordem Cisterciense de Saõ Bernardo, Mestre jubilado na Sagrada Theologia, Chronista Mor de Sua Mageſtade, & Qualificador do Santo Officio.

Fratres scio, quia per ignorantiam fecistis, sicut & Principes vestri; Deus autem, quæ pronunciavit per os omnium Prophetarum pati Christum suum; sic implevit; pænitemini igitur, & convertimini, ut deleantur peccata vestra.
Actorum. 3.

§. I.

SE Deos por sua infinita bõdade: Venerabilissimo Tribunal, exemplar de piedade, & misericordia igualmente, que de rectidaõ, & justiça! Se Deos por sua infinita bondade me quizesse hoje communicar algum rayo daquella luz, algũm auxilio daquella graça, que com tanta abun

 dan-

dancia communicou a quem disse estas palavras do Thema em outro tempo, bem se podia esperar da virtude, & efficacia dellas muito frutto: Dittas pelo Apostolo Saõ Pedro prégando no Portico do Templo de Jerusalem; & ouvidas por hum numeroso cõgresso de Judeos, cinco mil delles do sexo, & idade varonil crèraõ, & se convertèraõ à Fè de Christo naquella occasiaõ; naõ se contando os mais das outras idades, & do outro sexo, que tambem crèraõ, & se convertèraõ ouvindo as mesmas palavras: *Multi eorum, qui audierant verbum crediderunt, & factus est numerus virorum quinque millia*: Diz o mesmo Texto Sagrado. Razaõ, que me moveo a escolhellas por leme do meu discurso, & repetillas neste congresso, & neste gravissimo Acto: desejando com todos os affectos do coraçaõ, que aquelles que as ouvem repetir, se por desgraça naõ estaõ ainda verdadeyramente convertidos, pela virtude de palavras tam efficazes, & pela da graça de Deos, se queiraõ tambem converter.

Actor. c.4.n.4.

Irmãos! Ainda vos chamo assim, porque assim vos chama nos Actos dos Apostolos Saõ Pedro Princepe de todos: *Fratres*; bem que vòs, negandovos temerariamente de filhos do mesmo Pay, & da mesma Mãy, com igual temeridade vos negastes de irmaõs nossos. Mas advertí, que o Pay espiritual de todos nòs he hum sò, que a todos nos faz ser irmãos, & este he o mesmo Deos, que està no Ceo, como Christo Senhor nosso diz: *Omnes autem vos fratres estis: unus est enim pater vester, qui in cælis est.* E se por serdes Judeos naõ quizerdes dar credito à summa, & infalivel verdade de Christo, o naõ podeis negar a outro Divino, & expressissimo Oraculo, que por boca do Profeta Malachias affirma o mesmo: *Nunquid non pater unus omnium nostrum? Nunquid nõ Deus unus creavit nós?* Todos temos hum mesmo pay (diz o vosso, & nosso Profeta) assim como temos todos hũ mesmo Creador, que he Deos. A nossa Mãy Espiritual tambem he huma sò, & de todos a mesma Mãy, que he a Santa Madre Igreja Catholica, da qual pela

Matth.23 n.8.

Malach. 2.n.10.

pela regeneraçaõ da graça do Sacramento do Baptiſmo nos cõſtituimos todos filhos. Eſta he a unica, & perfeitiſſima Eſpoſa de Deos tam querida, & tam prezada, que naõ admitte alguma outra, como elle meſmo diz com duplicadas affirmaçoens por boca de Salamaõ, outro Oraculo Divino, que tambem naõ podeis negar: *Una eſt Columba mea, perfecta mea una eſt.* Eſta he a Mãy univerſal de todos os Crentes, à qual a meſma antiga Synagoga com grande ſua admiraçaõ vio ſahir das eſcuridades das ſuas ſombras com feliciſſimos progreſſos, tam clara, & tam luzida como a Aurora, que desfaz as trevas da noyte eſcura: *Quæ eſt iſta quæ progreditur quaſi Aurora conſurgens*: tam fermoſa como a Lua, quando eſtá de luzes cheya: *Pulchra ut Luna*: Tam reſplandecente, como quem foy eſcolhida para allumiar com ſua doutrina ao Mundo todo, como hum brilhante Sol: *Electa ut Sol*: Palavras, que diſſe o meſmo Salamaõ nos Cantares em nome da Synagoga admirada de ver os progreſſos, luzimentos, & augmentos da Santa Madre Igreja Catholica: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur, quaſi Aurora cõſurgens; Pulchra ut Luna, electa ut Sol? Vox eſt ſynagogæ mirantis Eccleſiam aſcendentem*: Diz a Gloſa interlineal.

Cant. 6. 8.

N. 9.

Mas vòs envolvendovos cegamente nas trevas da meſma antiga Synagoga, & nas ſombras, & eſcuridades Judaicas, de que vos tinha izentado o Sancto Baptiſmo, conſtituindovos dittoſos filhos da Igreja; & apoſtatando deſgraçadamente della, negandolhe a obediencia, com precipitado arrojo vos negaſtes de filhos ſeus, & noſſos irmãos: E paſſando a outro ſemelhante deſatino a voſſa deteſtavel temeridade, naõ crẽdo na verdadeyra luz de Chriſto Filho de Deos, tambem por eſſa razam com duplicada, & execranda cegueira vos negaſtes de ſeus filhos, & irmãos noſſos; quando para naõ ſerdes filhos das trevas, & ſerdes noſſos irmãos, & verdadeyros filhos da meſma luz de Deos, devieis crer firmemente na ſua luz: *Credite in lucẽ, ut filij lucis ſitis*; porque ſomente os que crem, podem ſer filhos de Deos; *Dedit*

Joan. 12. n. 36.

Joan. 1. n. 12. *dit potestatem filios Dei fieri his, qui credunt in nomine ejus.*

Tendo a felicidade de serdes Christãõs baptizados, nacidos, & criados entre Catholicos, bastante luz podieis ter, & tivestes, para que a cegueira do Judaismo vos naõ comprehendesse com as suas trèvas, nem por sombras, se quizereis seguir a claridade desta luz, & aproveitarvos do saudavel conselho, que vos deu a propria Luz do Mundo: *Ambulate dum lucem habebitis, ut non vos tenebræ comprehendant.* N.35. Por vossa livre vontade vos deixastes lastimosamente cegar, & se verificou em vòs, que quem anda envolto naquellas trèvas, naõ sabe por onde anda, naõ atina no que faz, & como nescio se precipita, sem advertir, nẽ attender aonde vay a parar: *Qui ambulat in tenebris, nescit quò vadat.* Ibid.

Devo entender com S. Pedro, que os vossos taõ crassos, & taõ abominaveis erros, foraõ desgraçados effeittos da vossa muita nescedade, & abortivos, & infelicissimos partos da vossa muita ignorancia: *Per ignorantiam fecistis*: Nam podeis ter nella alguma desculpa; mas eu, para mais vos obrigar, a quero de algum modo admittir, & trattarvos hoje à imitaçaõ do S. Apostolo com a brandura, amor, lisura, piedade, & charidade de irmaõ: *Fratres scio, quia per ignorantiam fecistis.* Nam dirigirei os meus discursos, & as minhas razoẽs àquelles do vosso incredulo Povo, que estam ausentes, & me naõ ouvem, & que por especial castigo de Deos perseveram ainda totalmente na sua incredulidade, na sua cegueira, & na sua obstinaçaõ; porque a esses naõ espero eu hoje converter; encaminharei sim os meus discursos, & as minhas persuaçoens principalmente a vós, que estais presentes, & me ouvis, & de quem eu posso presumir, que por especial graça do mesmo Deos começastes já a abrir os olhos, & principiastes a crer; por que a vòs devo, & espero eu hoje totalmente desenganar.

O que nesta acçaõ pretendo, & devo pretender de vòs, procurando o bem da vossa salvaçaõ, & satisfazer de algum modo a obrigaçaõ do

do meu ministerio, vem a ser em summa, que abrindo totalmente os olhos, & depondo totalmente a cegueira do vosso entendimento, & a obstinação da vossa vontade, depondo totalmente a vossa pertinacia, & a vossa ignorancia, acabeis de conhecer, que a antiga Synagoga, & a observancia da Ley antiga Moysaica, para todos feneceo, & que naõ tendes, nem podeis ter outra Mãy espiritual, cuja Ley, Fè, & Doutrina devais seguir, senaõ a Santa Madre Igreja Catholica Romana, conforme aos dittames, & regras da nova Ley Evangelica: que da mesma sorte, & com advertida coherencia acabeis tambem de conhecer, que nam tendes que esperar outro Messias, & que deveis crer firmemente em Christo como Messias verdadeiro pelas Escripturas dos Profetas prometido; porque tudo o que Deos por boca dos mesmos Profetas tinha a este respeito pronũciado, em Christo & na sua Igreja se tem jà cumprido, & cheyo, como o nosso Texto diz: *Deus autem, quæ pronunciavit per os omnium Prophetarum, sic implevit.* Pretendo finalmente, que destes dois conhecimentos, os quaes sempre se achaõ unidos, & por essa razaõ naõ intento persuadillos hoje separados, nem dividir a materia em differentes discursos; pretendo, que do conhecimẽto do verdadeiro Messias, a que deveis venerar, & do conhecimento da verdadeira Fè, Ley, & Doutrina, que deveis seguir, como de duas premissas evidentes, & certissimas, infirais, & tireis a clara, infalivel, & tam necessaria consequencia da vossa total, & verdadeira conversaõ, & da penitencia de vossos peccados para vos serem remitidos, como o mesmo Texto do Thema vos persuade: *Pænitemini igitur, & convertimini ut deleantur peccata vestra.* E ainda que sejais ignorantes da forma, & doutrina syllogistica, o vosso mesmo discurso da Logica natural vos poderà convencer: Assentando por conclusaõ, que naõ tendes, nem podeis ter cousa, de que devais prezarvos, & acreditarvos mais, que de serdes obedientes filhos da Igreja Catholi-

tholica, & verdadeyros Christãos; & que os execrandos erros, em que precipitadamente cahistes abraçando a Ley de Moysés, & negando a Ley de Christo, & a obediencia á sua Igreja, procederaõ de hũa cega ignorancia: *Fratres per ignorantiam fecistis.*

§. II.

SE Deos está clamando em todas as Escripturas, que os mesmos Judeos, & seus Rabinos reconhecem por authenticas, verdadeiras, & sagradas: se está clamando por boca de todos os Santos, & verdadeiros Profetas: *Per os omnium Prophetarum*, que a Synagoga, & Ley antiga de Moysés haviaõ de fenecer; & que por meyo de Christo seu filho, & verdadeiro Messias havia de instituir outra nova, & melhor Ley, & outra mais universal, & mais ampla Igreja em seu lugar, que mayor cegueira, & que mayor ignorancia póde haver, que observar as ceremonias da Synagoga, & a Ley de Moysés antiga, & antiguada, & já pelo mesmo Deos expressamente prohibida? Ouví em primeiro lugar o que Deos diz no Capitulo 31. do Profeta Jeremias: *Ecce dies venient dicit Dominus, & feriam domui Israël, & domui Judà fœdus novum, non secundum pactum, quod pepigi cum Patribus eorum; pactum, quod irritum fecerunt.* Aqui tendes expressamente profetizada a instituiçaõ da Ley nova Evangelica: *Dies venient, & feriam fœdus novum*: & tambem expressamente profetizada a mudança, ou revogaçaõ da Ley antiga: *Non secundum pactum, quod pepigi cum Patribus eorum*: & se vè como esta se deve já ter por irrita, & reprovada: *Pactũ, quod irritum fecerunt.* Acrecẽta mais Deos para mayor clareza por boca do mesmo Profeta, que esta nova Ley, que havia de dar: *Dabo legem meam*, naõ havia de ser escritta nas Taboas como era a Ley de Moysés, mas que havia de ser, como he a Ley de Christo, escritta nos coraçoens: *Et in corde eorum scribam eam.*

Jerem. 31.n.31.

O mesmo tinha expressamente Profetizado o Profeta Izaìas no capitulo 42. aonde o Eterno Pay fallãdo com

o Mes-

o Messias, com Christo seu Filho lhe diz, que o concedeo ao Mundo para dar nova Ley ao povo Hebraico, & tambem luz ao Gentilico: *Dedi te in fœdus Populi, in lucem Gentium.* Tal foy a luz, & a Ley de Christo, foy para todos, para Hebreos, & para Gentios: *In fœdus Populi, in lucem gentium.* Diz mais o Senhor, que a Synagoga, & a Ley de Moysés, que foraõ primeyro, tinhaõ passado: *Quæ prima fuerunt, ecce venerunt*: & que elle anunciava outra Ley nova: *Nova quoque ego annuncio - Cantate Domino canticum novum.* Tudo conforme ao que tinha repetidas vezes ditto em os Psalmos de David, & por boca de outros Profetas, com q̃ concordaõ tambem aquellas palavras do allegado capitulo 31. de Jeremias, nas quaes annunciou o Profeta o novo, & inaudito prodigio de Deos feito homem, & com o verdadeyro ser de Varam dentro no estreito claustro do ventre de hũa Mulher: *Creavit Dominus novũ super terram; Fœmina circũdabit virum.* Rabi Haccados, & Rabi Josué deste mesmo lugar provaõ a Virgindade da Mãy do Messias, que esperavaõ. Fundaõ-se, como tambem se fundaõ muitos Santos Padres no termo especial daquelle Verbo, *Circumdabit*, que denota o novo, extraordinario, & especialissimo modo de conceber, sem conhecer a varam, de que a mesma Mãy de Deos duvidava: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Mas jà naõ ha que duvidar, que assim maravilhosamente succedèo, & que com a vinda deste verdadeiro Messias se instituhio a nova Ley da Graça, & fenecèo a Ley escritta, como todos os Rabinos antigos reconhecèraõ que havia de succeder, quando o Messias viesse. Nenhuma duvida podeis ter, que naõ só conforme ao sentir de todos os Santos Padres, & Expositores sagrados, mas tambem dos mesmos Judeos, & antigos Rabinos, do fim, & termo da Synagoga & Ley Moysaica, & da nova instituiçaõ da Igreja Catholica, & Ley Evangelica, se entendem estas, & outras Profecias, as quaes se vem na vinda de Christo a este mundo verificadas, & pontualmente com-

Isa. 42. Juxta Paul. 2. Cor. 5. n. 17. ubi Alap. sic. Transierunt Judaismi ritus.

Jer. 31. n. 22.

Apud Alap. hic, ex Galatin.

Luc. 1. n. 34.

completas: *Deus, quæ pronunciavit per os omnium Prophetarum, sic implevit.*

Apud Petav. tom.5. de Incarn. l.16.c.9.

Alguns Rabinos modernos vendo-se convencidos cõ o argumento de hũas profecias tam claras, & taõ expressas, que lhe naõ pódem dar soluçaõ, respondem varios desparates com Rabi David Kinhius: & se attrevem a dizer, que Deos naõ instituhio, nem ha de instituir nova Ley por meyo do Messias prometido, & que a Ley de Moysés ainda permanece, & sempre ha de permanecer. Saõ tam obstinados, que naõ reparaõ em contradizer, o que dizem os seus proprios Rabinos mais antigos, & mais doutos, & o que mais he, contradizer o que o mesmo Deos expressamente pelos seus Profetas diz. Para persuadirem sua erronea doutrina intentaõ prevalerse da authoridade do Profeta Malachias, porque sendo o ultimo dos Profetas, parece, que por conclusaõ da sua, & das outras Profecias, no fim do ultimo capitulo recomenda a observancia da Ley de Moysés nestas palavras: *Mementote legis Moysi servi mei, quam mandavi ei in Horeb.* Mas he certo, & clarissimo, que este Profeta naõ recomendava a observancia da Ley Moysaica, senaõ no tempo, em que ella durasse, que era, em quanto o Messias naõ viesse estabelecer nova Ley. Assim o deviaõ entender os Rabinos modernos, como entendèraõ os antigos, & como nós os Catholicos entendemos, se os naõ cegàra a sua obstinaçaõ.

Malach. 4.n.4.

Para os vencermos com as suas mesmas armas, de que se servem, ou para os convencermos cõ as mesmas Escripturas, de que se valem, ponderemos brevemente o que diz o mesmo Profeta Malachias no capitulo primeyro. Fallando ahi Deos com os Sacerdotes da Synagoga lhes diz expressamente pelo Profeta, que senaõ agrada já dos seus sacrificios, & que havia de vir tempo, em que naõ havia de aceitallos: *Non est mihi voluntas in vobis, & munus non suscipiam de manu vestra.* E porque causa senaõ agrada Deos da Synagoga. Porque razaõ diz, que naõ quer aceitar seus sacrificios, & offertas? *Non est mihi vo-*

Idem c. 1.n.10.

Malach. c.1. n.11. *hi voluntas: non suscipiam?* O mesmo Senhor dà logo nas seguintes palavras claramente a causa, & a razaõ: *Ab ortu enim solis.* Notay o *Enim*, q̃ he causal: *Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus; & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.* Diz, que lhe naõ agrada a Synagoga, que era particular de hum povo sò, qual era o povo Israelitico; porque sómente lhe agrada ser engrandecido o seu nome em toda a Igreja Catholica propagada em todo o mundo desde o Oriente atè o Occaso, abrangendo a todas as Naçoens, & a todos os Povos ainda dos mais remotos Gentios: *Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in Gentibus.* Diz, que lhe naõ agradaõ as offertas, & sacrificios da Ley antiga: *Munus non suscipiam de manu vestra*; porque naõ eraõ puros, & sò se offereciaõ em hũ unico, & determinado lugar, qual era o Templo de Jerusalèm: mas que sómente lhe agrada o purissimo Sacrificio de pam, & vinho, do Corpo, & Sangue de Christo, que no tempo da Ley da Graça em toda a parte do mundo, & em todo o lugar da Christandade se lhe offerece: *Et in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.*

Convencidos com esta, & outras semelhantes Profecias os mais doutos Rabinos, dos quaes se póde fazer hũa numerosa lista, reconhecèraõ, como diziamos, que havia de fenecer a Synagoga com as ceremonias, & sacrificios da Ley escritta, & que em seu lugar havia de succeder a Igreja com outras ceremonias, & com outro purissimo Sacrificio, que he o dos Sacerdotes da Ley da Graça. Para vossa noticia, & vosso mayor desengano repitirey fielmẽte as palavras de R. Samuel Marrochiano, de R. Piuhas, & de R Abbenu Haccados tiradas de R. Simiaõ. Este no livro da revelaçaõ dos segredos fallando do nosso purissimo Sacrificio diz assim: *Hoc est Sacrificium, quod postquam venerit Messias facient Sacerdotes coram Deo.* Este he o Sacrificio, que haõ de fazer os Sacerdotes diante de Deos, depois que vier o Messias,

Apud. Lir. hic in Glos.

Apud Lir.

ſias; & continùa dizendo: Porque entaõ haõ de ceſſar os Sacrificios, & ceremonias ſagradas, que d'antes ſe coſtumavaõ fazer: *Tunc enim ceßabunt omnia ſacra, quæ prius fiebant*: Faraõ eſte Sacrificio de paõ, & vinho, o qual no Altar ſe converterà no Corpo do meſmo Meſſias: *Facient autem Sacrificium illud ex pane, & vino-Sacrificium quod in unaquaque ara celebrabitur in corpus Meſſiæ Convertetur.* Parece, que naõ podia fallar mais claro. Rabbi Pinhas tambem reconheceo, que no tempo do Meſſias haviaõ de ceſſar os Sacrificios da Ley antiga, mas que o Sacrificio de pam, & vinho da Ley nova nunca havia de ceſſar. Aſſim o affirma no Comento do capitulo 28. dos Numeros: *Tempore Meſſiæ omnia Sacrificia ceſſabunt, & Sacrificiũ panis, & vini, nunquàm ceſſabit.* Rabi Samuel, fallando com R. Iſaac no livro 20. *De adventu Meſſiæ*, tambẽ confeſſa, que Deos tinha regeitado os Sacrificios da Synagoga, & tinha feito aceitaçaõ do Sacrificio da Igreja propagada entre os Gentios convertidos, cõforme á referida profecia do Profeta Malachias: *Timeo*, diz o Samuel, *Quod Deus ejecit nos à ſe, & Sacrificium noſtrum, & acceptavit Sacrificium Gentium, ſicut dixit per os Malachiæ.* O meſmo reconhecèraõ os Rabinos Jochay, Jonathan, & Cahanà, que cita o Lyra na ſua Gloſa.

E he evidentemente abominavel a interpretaçaõ, ou ſoluçaõ, que pertendem dar ás referidas palavras do Profeta Malachias os RR. David Kimhius, Salamaõ, & Aben Hezra, dizendo com ignorancia craſſa que Deos eſtima por Sacrificio puro, & por oblaçaõ munda, & grata, aquelle conhecimento, que os Gentios tinhaõ, & tem da grandeza do nome, & ſer de Deos, ainda que ſempre perſevere a Ley de Moyſés, & elles naõ ſejaõ Chriſtãos, mas Idolatras, adorando ſempre aos ſeus Idolos. Como póde ſer crivel, que aquelle conhecimẽto, & Sacrificio dos Idolatras ſeja reputado por puro, & agradavel a hum Deos verdadeyro, que com o nome de Zelotes ſe moſtra taõ zeloſo da ſua propria Divindade, & da

Apud Petav. cit.

da ſingularidade da ſua veneraçaõ, & do ſeu culto, que a primeira couſa, que manda, & graviſſimamente encarrega nos Preceytos do Decalogo, he que naõ ſe admittaõ Deozes alheyos, & Deozes falſos em ſeu conſorcio? *Non habebitis Deos alienos coram me*, & que ſenaõ façaõ, nem adorem, ou venerem alguns Idolos: *Non facies tibi ſculptile: non adorabis ea, neque coles: Ego ſū Dominus Deus tuus fortis Zelotes?* Conhecey pois que he ſem duvida, que naõ fallava Deos do Sacrificio dos Gentios, em quāto eraõ Idolatras, como temerariamente affirmam eſtes Rabinos, mas fallava do ſeu Sacrificio depois de ſerem Chriſtãos. Naõ ſuppunha a obſervancia da Ley Moyſaica, que já tinha reprovado nas palavras antecedentes: *Non eſt mihi voluntas in vobis: munus non ſuſcipiam de manu veſtra*; mas ſuppunha a obſervancia da Ley Evangelica, & a propagaçaõ da Igreja, pela qual, depois de convertidos á Fè de Chriſto os Gentios, ſe offerece a Deos em toda a parte do mundo, & em todo o lugar, o gratiſſimo Sacrificio, & a puriſſima oblaçaõ do Corpo, & Sangue do meſmo Chriſto Filho ſeu. *Ab ortu enim ſolis uſque ad occaſum magnum eſt nomen meum in gentibus, & in omni loco ſacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda, dicit Dominus exercituum.*

Exod. 20. n. 3.

Acabay, acabay de conhecer eſtas verdades, & naõ vos deixeis enganar dos ignorantiſſimos Meſtres, que vos enſinaõ; & da falſa, & errada doutrina dos Rabinos, que vos enganaõ, & que por caſtigo de Deos ſaõ obſtinados, & cegos, como diz o Evangeliſta Saõ Joaõ, conforme ao que tinha ditto primeyro o Profeta Iſaías: *Excæcavit oculos eorum, & indaravit cor eorum, ut non videant oculis, & non intelligant corde.* Bem ſe moſtra deſtas palavras, que a ſua dureza he caſtigo, & que a ſua ignorancia, & cegueira naõ procede tanto do entendimento, que reſide na cabeça, como procede da vontade, que reſide no coraçaõ. Naõ ſaõ taõ irracionaes, que o ſeu entendimento naõ perceba de algum modo a luz, & clareza

Joan. 12. n. 4.

Iſa. 6. n. 10.

da verdade, mas a ſua má võtade, & a dureza de ſeu coraçaõ he a que os faz cegar, & naõ entender: *Induravit cor eorum, ut non videant oculis, & non intelligant corde.* Deixay cahir eſſe caſtigo ſobre aquelles miſeraveis, q̃ ainda vivem nos Guetos, & Synagogas, ſem terem a ditta de ſerem Chriſtãos baptizados, & vós, que tiveſtes a ventura de o ſerdes, naõ ſejais como elles endurecidos, & cegos. Reconhecey a ignorancia, em que cahiſtes, & a que tiveraõ os principaes do voſſo Povo: *Per ignorantiam feciſtis, ſicut & Principes veſtri.* Naõ ſigais ſua doutrina taõ ignorante, taõ cega, & taõ errada: *Hi errant corde.* Abrí os olhos, & abrãday os coraçoẽs. Segui a luz da doutrina de tantos, taõ Santos, & taõ Doutos Padres da Igreja, que em tantos livros impreſſos; em tantos taõ numeroſos, & taõ ſabios Cõcilios reprováraõ os erros, & as cegueiras do Judaiſmo, & eſtabelecèraõ os dittames da Fè Catholica, & a verdadeyra Doutrina, que ſe devia ſeguir. Seguí a verdadeyra doutrina dos Evangeliſtas, & Apoſtolos, que todos eraõ Judeos, mas allumiados com a luz das Eſcritturas, com os dittos dos Profetas, & com a Doutrina de Chriſto, o reconhecèraõ por Meſſias verdadeyro, & abraçáraõ a nova Ley, & Fè, do meſmo Chriſto, & a nós nos movèraõ, & nos enſináraõ a ſer Chriſtãos, como movèraõ, & enſináraõ a innumeraveis do ſeu, & voſſo meſmo Povo Iſraelitico. Imitay eſtes exemplos, & naõ o dos Eſcribas, & Fariſeos, que quizeſtes imitar. Entendey, como deveis entender, que eſtes naõ quizeraõ reconhecer a Chriſto por verdadeyro Meſſias, pelo temor de perderem os bens temporaes, & mundanas conveniencias, como elles meſmos diziaõ: *Venient Romani, & tollent noſtrum locum, & gentem*: naõ o quizeraõ reconhecer, pela inveja do grande ſequito, & credito, que elle tinha: *Omnes credent in eum - Mundus totus poſt eũ vadit.* Naõ o quizeraõ reconhecer, pela inveja dos muitos milagres, prodigios, & maravilhas, q̃ obrava: *Multa ſigna facit*; ſendo que eſtes dos milagres eraõ tam-

Pſal. 94.

Joan. 11. n. 48.

Joan. 12. n. 19.

Idem c. 11.

tambem os finaes, que o Profeta Isaías lhe tinha apontado para melhor poderem conhecello; & para naõ duvidarem de que era o verdadeyro Messias, que tinha vindo: *Deus ipse veniet, & salvabit nos,* diz o Profeta no capitulo 35. *Tunc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorum patebunt, tunc saliet sicut cervus claudus, & aperta erit lingua mutorum.* E essa he a razaõ, porque o mesmo Christo lembrando, & allegando esta profecia, quando lhe perguntáraõ se era o Messias verdadeyro, ou se se havia de esperar outro; *Tu es, qui venturus est, an alium expectamus*? naõ quiz dar outra reposta, mais que dizer, que eraõ patentes a todos os milagres, que obrava, dando vista a cegos, pès á aleyjados, saude a leprosos, ouvir a surdos, vida a mortos: *Renunciate, quæ audistis, & vidistis. Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt.* Estes, & outros muitos, taõ continuos, & taõ prodigiosos milagres de Christo, que deviaõ abrir os olhos, & desenganar totalmẽte aos Escribas, & Fariseos, foraõ os q̃ mais lhe incitáraõ o odio, & a inveja para tratarem de lhe dar a morte sendo elle o Author, & Senhor da vida: *Multa signa facit. Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum.*

Joan. 35. n. 4.

Matth. 11. n. 3.

Joan. 11. n. 47.

Mas assim havia de ser: assim se havia de resolver no Conselho, & Tribunal dos homens, como se tinha decretado no Conselho, & no Tribunal de Deos, para que Christo morresse pelo Povo, para livrar a todo o Mundo da mais terrivel morte do peccado: *Expedit, ut unus moriatur homo pro Populo, & non tota gens pereat*: assim havia de ser, para põtualmente se verificar, & se cumprir, o que Deos tinha pronunciado por boca de todos os seus Profetas, que Christo havia de padecer: *Deus autem, quæ pronunciavit per os omnium Prophetarum pati Christum suum, sic implevit*: assim havia de ser, para que com a morte de Christo fenecesse a antiga Synagoga, & a Ley do Testamento velho, & se instituísse a Igreja, & o Testamento novo, pelo qual somos chamados à herança da glo-

N. 50.

Gloria, & vida eterna, como pondera São Paulo escrevendo aos mesmos Ebreos: *Novi testamenti Mediator est, ut morte intercedente, in redemptionem earum prævaricationum, quæ erãt sub priori Testamento, repromissionem accipiant, qui vocati sunt æternæ hæreditatis.* E no 8. 9. & 10. Capitulo prova, & explica o Apostolo largamẽte este ponto, allegando a Profecia de Jeremias, que já temos ponderado, & a do Psalmo 39. de David, que brevemente vos repito. Mostra como o Profeta Rey contempla neste Psalmo a Christo entrando no Mundo, & como, fallando a Deos seu Eterno Pay, reconhecia, que já lhe naõ agradavaõ os Sacrificios, & Oblaçoẽs da Ley antiga, & que vinha ao Mũdo para offerecer seu proprio corpo em Sacrificio na Ley nova, como era vontade do mesmo Deos: *Ingrediens Mundum dicit: Hostiam, & Oblationem noluisti, Corpus autem aptasti mihi - Ecce venio-ut faciam Deus voluntatem tuam.*

Cap. 9. n. 15.

Ad Hebr. 10. n. 5.

Naõ attendais meus Irmãos! torno a dizer, naõ attendais á doutrina, & exemplo dos cegos Rabinos, & Escribas, & Fariseos: attendey á Doutrina de Jeremías, Isaías, Malachías, David, & dos mais Profetas, que vos tenho inculcado; attendey tambem á Doutrina do Apostolo São Paulo, que he a mesma, & seguí na vossa Conversaõ o seu exemplo: de Saõ Paulo tam perito, & tam versado em todas as Escrituras, & Profecias, que nellas fundava tudo quanto escrevia: De São Paulo o mais bem instruído nos preceitos, & ceremonias da Ley Moysaica, & que se prezava de ser perfeito Judeo: *Proficiebam in Judaismo*, em quanto Deos o naõ fez, como fez, taõ excelente Christaõ: De São Paulo, que confessa de sy mesmo, que em quanto foy Judeo fora blasfemo, perseguidor, contumelioso, & sendo aliás taõ sabio, diz que fora hum grande ignorante em ser em algum pouco tempo Judeo, depois da morte de Christo, em que a Synagoga, & a Ley velha espirou; mas que reconhecendo a sua ignorancia, conseguíra de Deos a misericordia: *Prius fui blasfemus* (diz

(diz elle) *perſecutor, contumelioſus, ſed miſericordiam Dei conſequutus ſum, quia ignorans feci.* Podereis Irmãos! conſeguir ſemelhante miſericordia, ſe ſeguirdes o ſeu exemplo, & a ſua doutrina, reconhecendo tambem a verdade, que vos fez deſconhecer a voſſa grande ignorancia: *Fratres per ignorantiam feciſtis.*

1.Thim. 1.

Naõ ignoro eu, que os Judeos obſtinados naõ querem dar credito ao que Saõ Paulo, & os mais Apoſtolos, & Evangeliſtas eſcrevem, mas tambem ſey, & vós deveis tambem ſaber, como todo o Mundo ſabe, que naõ tem outro motivo, nem outro fundamento para eſſa incredulidade, mais que a ſua obſtinaçaõ. Se crem, como nós cremos o que Moyſés eſcrevèo muitos ſeculos depois do Diluvio, do que tinha ſuccedido antes delle, & muitos ſeculos antes, & lá no principio do Mundo; que razaõ, ou motivo pódem ter para naõ crerem o que os Apoſtolos, & Evangeliſtas eſcrevem que ſuccedeo no ſeu tempo, & á viſta dos olhos dos meſmos Judeos, que ſenaõ attrevèraõ entaõ a dizer, nem eſcrever o contrario, porque tudo era a todos naquelle tempo patente, & manifeſto? Se crèm, como nós crèmos, o que os Profetas eſcrevèraõ, que havia de ſucceder no tempo futuro, que he mais difficil, & duvidoſo de crer; que razaõ póde ter para naõ crerem, o que os Evangeliſtas, & Apoſtolos eſcrevèraõ do prezente, & do paſſado, que he mais facil, & mais crivel a todo o entendimẽto? Se crem o que nós naõ cremos, & que eſcrevem os ſeus Rabinos, que naõ acreditáraõ a doutrina de ſeus eſcrittos com milagres, porque nenhum ſe vio, nem ſe póde ver obrado pelos Judeos depois, que crucificáraõ a Chriſto; que razaõ pódem ter para naõ crerem, o que eſcrevèraõ os Evangeliſtas, & Apoſtolos, que acreditáram a doutrina, que prègavaõ, & eſcreviaõ, com tantos, & taõ prodigioſos milagres, como os meſmos Judeos viaõ, reconheciaõ, & admiravaõ? Se crem o que nós naõ cremos, & que eſcrevem ſeus Talmudiſtas, que dizem innumeraveis falſidades, &

men-

mentiras, ou por ſua ignorancia, ou pelos motivos de ſua temporal conveniencia; que razaõ pódem ter para naõ crerem o que eſcrevem os Evangeliſtas, & Apoſtolos com Divina luz illuſtrados, & ſummamente verdadeyros, que naõ tinhaõ ignorãcia, conveniencia, ou motivo para ſerem mentiroſos? O meſmo eſtylo natural de ſuas obras, em tudo tam conformes, & tam coherentes, ſendo eſcrittas em diverſas partes, & por diferentes Authores, eſtá moſtrando claramente ſua incontraſtavel verdade. Naõ ſómente eſcrevèraõ o que lhe podia ſervir a elles, & a Chriſto de reputaçaõ, & de gloria, mas igualmente o que no parecer dos meſmos Judeos lhe poderia ſervir de afronta, & de ignominia: a pobreza, a humildade, os mechanicos exercicios, as perſiguiçoens, os deſprezos, os carceres, as priſoens, os martyrios, & os tormentos: tudo com taõ boa ordem, com tanta armonia, & com tanta conſonancia dittado pelo Eſpirito Santo, que ſó lhe poderá negar o credito, quem ſe deixa, como os Judeos, dominar do Eſpirito maligno.

§. III.

MAs naõ contendamos ſobre eſte ponto, que he claro. Ponhamos agora de parte o Teſtamento novo, & voltemos outra vez ao Teſtamento velho, que naõ negaõ os Judeos. E com que animo pódem negar as Profecias de tantos Profetas, que com tanta evidencia fallaõ da noſſa Igreja, & Fè Catholica, & de Chriſto Senhor noſſo, como de verdadeyro Meſſias? Aſſim como provava, & confirmava a ſua Doutrina com as antigas Eſcrituras, & Profecias o Apoſtolo Saõ Paulo; aſſim vamos, & hiremos ſempre provando, & confirmãdo com ellas a Doutrina das palavras do noſſo Thema, que he do Apoſtolo S. Pedro: & naõ fiz reparo, que foſſem, antes as eſcolhi de propoſito, do Teſtamento novo, para que melhor conheçais como elle he conforme com o Teſtamẽto velho. Com eſte provou, & confirmou o meſmo Princepe dos Apoſtolos o que diſſe, & prégou cõ tanto frutto naquella occaziaõ. Moſtrou

ſtrou como prègava o meſmo, que tinha ditto ó voſſo Moyſés fallando do verdadeyro Meſſias Chriſto: *Moyſes quidem dixit, quoniam Prophetam ſuſcitabit vobis Dominus de fratribus veſtris, ipſum audietis*: O meſmo q̃ Deos diſſe a Abraham, fallando tambem de Chriſto, & da ſua bẽditta Igreja: *Deus dicens ad Abraham: & in ſemine tuo benedicentur omnes familiæ terræ*: O meſmo que tinham ditto todos os outros Profetas annũciando os dias, em que o verdadeyro Meſſias havia de vir, como na realidade veyo nos dias do Santo Apoſtolo: *Omnes Prophetæ, à Samuel, & deinceps, qui locuti ſunt, nuntiaverũt dies iſtos*: o meſmo que tinhaõ ditto todos os Profetas, pronũciando o que Chriſto havia de padecer, como na realidade tinha padecido naquelles dias: *Quæ pronuntiavit per os omnium Prophetarum pati Chriſtum ſuum, ſic implevit.*

Actor. 3. 21. — N.95. — 24. — 18.

Para o noſſo intento, que he o meſmo, que o de Saõ Pedro, ponderarey ainda algumas das profecias, que elle entam naõ ponderou com eſpecialidade, & q̃ me parece ſenão tem ainda baſtantemẽte ponderado. Seja hũa dellas a mais admiravel, & mais myſterioſa viſaõ, & profecia do Profeta Daniel. Explicando eſte famoſo Profeta o ſonho daquella celebre eſtatua de Nabucodonoſor, depois de fazer mençaõ da pedra, que topou nos pés da meſma eſtatua & arruinou aquelles Reynos, & Imperios repreſentados nos metaes, de que ella ſe cõpunha, nos quaes tambem ſe incluía o Reyno de Judéa, como unido ou ligado ao Romano Imperio; acrecenta Daniel, que naquelle meſmo tempo havia Deos de levãtar daquellas fataes ruinas hum novo Reyno, que nunca havia de ſer diſſipado, antes havia de ſer eterno: *In diebus autẽ regnorũ illorũ ſuſcitabit Deus cæli regnum, quod in æternum non diſſipabitur*, & primeyro tinha já ditto, q́ havia de crecer tanto, & chegar a tanta grandeza, q̃ encheria a terra toda: *Factus eſt mons magnus, & implevit univerſam terram*. Os Judeus, & ſeus Rabinos entendem cõmummente, como nós entendemos eſta profecia do Meſſias

Dan.2. 44. — N.35.

prometido. Assim consta do livro Bereschit Rabã sobre o capitulo 42. do Genesis: *Rex est Messias, qui regnabit à fine mundi usque ad finem ejus, sicut dictum est: lapis, qui percussit statuam, replevit universam terram.* O mesmo consta do livro Midras Thelim no Cõmento do Psal. 17. & do mesmo sentir saõ Rabbi Moysés, & outros Rabbinos, que com Rabbi Saadias o dizem assim expressamẽte: *Lapis, qui percussit statuam est Regnum Messiæ, Filij David.*

Apud Zach. Rover. lib. 2.

Assentado pois sem controversia, que falla do verdadeiro Messias esta profecia de Daniel; Vede agora como ella senaõ verifica, nẽ póde verificarse de outro Messias senaõ do Verbo Divino Encarnado, de Christo Filho de Deos. Elle he sem duvida (& naõ póde ser outro, que seja puro homem) a pedra, que desceo do Monte; porque desceo verdadeiramente do Ceo, a que chama repetidas vezes monte a Escritura sagrada: *Quis ascendet in montem Domini, aut quis stabit in loco Sancto ejus? Levavi oculos meos in montes, Unde veniet auxilium mihi.* Desceo como do monte do Ceo á Terra; & para que fim? Para tomar carne humana, & nos remir, dando a Deos condigna satisfaçaõ da nossa culpa; o que naõ podia fazer hum puro homẽ, sendo o offendido hum Deos. Descêo para fundar, estabelecer, & doutrinar a sua Igreja com a mais exacta disciplina, depois de ter doutrinado na Ley antiga a Jacob, & ao Povo de Israel. Assim o tinha tambem expressamente profetizado o Profeta Baruch no Capitulo 3. *Hic est Deus noster.* Diz expressamente este Profeta que o Messias he Deos, & que naõ he outro senaõ aquelle mesmo, que foy inventor de todo o caminho da melhor doutrina, & o que tinha doutrinado antigamente a Jacob, que era o seu Benjamim, & ao Povo de Israel, que era entam o seu amado: *Hic est Deus noster, & non æstimabitur alius adversus eum: Hic adinvenit omnem viam disciplinæ, & tradidit illam Jacob puero suo, & Israel dilecto suo.* E depois disto? *Post hæc*, depois de doutrinar aos Patriarchas da Ley antiga, que fez? Fez-se homẽ para ser visto mais cla-

Psal. 23. n. 2. & 120. n. 1.

Baruch. 3. n. 3.

ramente, & mais bem visto dos homens: descendo do Céo á terra para os remir da culpa, & para conversar mais familiarmente com elles, & assim melhor os doutrinar, & melhor os instruir: *Post hæc* (Continua o Profeta) *Post hæc in terris visus est*. Parece nam podia fallar mais claramente de Christo, de Deos feito homem descido do Ceo à Terra: *Hic est Deus noster: In terris visus est, & cum hominibus conversatus est*: nem podia mais claramente louvar a sua doutrina: *Hic ad invenit omnem viam disciplinæ*: nem podia mais claramente excluir, & reprovar a qualquer outro Messias: *Non æstimabitur alius adversus eũ*.

Este he, Irmãos! o Messias verdadeyro, & naõ devieis, nem podeis, senaõ for dezesperadamente, esperar outro: Este he o que Deos seu Eterno Pay havia de mandar, como mandou do Ceo à Terra: *Abscissus est lapis de monte*. Nella viveo, como sabeis tam familiarmente com os homens, tam humilde, & abatido, que algumas vezes por força do seu amor, outras por violencia dos mesmos homẽs, se vio prostrado aos seus pès; & essa he huma dàs razoens porque Daniel o contempla posto aos pès da estatua: *Abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus*. Naõ fez tiro à cabeça como a pedra de David á de Golias, naõ lha degolou, como a espada de Judith a de Holofernes, naõ ferío o peyto, & o coraçaõ como as lanças de Joab a Absalam; buscou os pès, a parte, & lugar mais humilde: *Lapis percussit statuam in pedibus*. E com a sua humildade, & com a que persuadio cõ seu exemplo, & doutrina a todos os seus discipulos sem o estrepito das armas, sem o impulso, & violencia das mãos: *Sine manibus*, venceo, & triunfou, fundando, & estabelecendo o mais firme, & mais dilatado Reyno: *Suscitabit Deus Cæli Regnum*. Mas que Reyno he este, que Deos por meyo do seu Messiàs havia de fundar, & na realidade fundou, & estabeleceo? Naõ póde haver duvida que he o Reyno da sua Igreja; porque havia de ser, como he o da Igreja Catholica, hum Reyno espiritual, amplissimo, & perdu-

Dan. 2. 34.

ravel, & naõ temporal, corporeo, & politico; pois consta do mesmo Texto sagrado, que havia de ser eterno: *In æternum non dissipabitur, stabit in æternũ.* E que havia de estenderse por toda a redondeza da Terra: *Et implevit universam terram.* Se fosse algum Reyno politico, corporeo, & temporal, como saõ os outros Reynos do mũdo, & como imaginaõ os Judeos, que elle havia de ser, porque a sua ambiçaõ se deixa muito levar destas temporalidades; he certo, que naõ havia de ser eterno, mas havia de ser caduco: nem se havia de estender a toda a Terra, & ao Mundo todo; que em Reynos temporaes, & politicos naõ houve, naõ ha, nem haverà de tanta extensaõ, & de tanta duraçaõ exemplo. Este privilegio sò cõpete ao Reyno espiritual da Santa Igreja Catholica, que Christo, & seus invictos Martyres fundàraõ, & estabelecéraõ, & propagáraõ com o sangue de suas proprias veas: custoulhe naõ sò gotas, mas copiosas fontes, rios, & mares de sangue; não sò as gotas de tantos, & tam custosos suores; naõ sò os suores do Horto, mas as fontes, & os rios do Calvario, & os mares vermelhos do sangue proprio, em q̃ naufragáraõ tantos Sãtos Martyres no patibulo, sem nunca darem suas mãos golpe, nem fazerem sangue nos inimigos: *Sine manibus.* Vedes, que por estes meyos se acha difuso, & propagado o Reyno da Igreja, por todas as quatro partes do Mundo, por toda a largueza da terra: *Implevit universam terram.* Vedes, que dura, & permanece ha mil, & sete sentos annos; & todos devemos crer cõ firme Fé, q̃ como diz o texto Sagrado ha de permanecer eternamente a Igreja Militante, em quanto durar o Mundo: a Igreja Triumfante por toda a eternidade: *In æternum non dissipabitur, stabit in æternum.* Que razaõ podeis pois ter para ainda duvidar, & para esperar ainda a vinda, & o Reyno de outro Messias.

Mas como quereis duvidar sempre, ainda me podereis por huma duvida. De que sorte se verifica, que o Reyno da Igreja de Christo diminuiò, consumio, ou anichilou a todos os outros Reynos, como tinha

tinha profetizado o Profeta: *Cõminuet, & consumet universa Regna hæc?* Respondo, que a todos verdadeiramente diminuio, & anichilou, porque he certo; que todos foraõ diminutos, & anichilados em sua comparaçaõ. Vede. Os Reynos, & Imperios das quatro mayores, & mais celebres Monarchias, dos Caldeos, dos Persas, dos Gregos, & dos Romanos, figurados naquelles quatro metaes, de q̃ se formava a estatua, tiveraõ limitados termos, & naõ chegáraõ a dominar os mais vastos, & mais amplos, nẽ ametade da Terra: O Caldeo naõ passou do Hellesponto: o Persiano, & o Grego tiveraõ por termo o Rio Tanais; & o Romano mayor de todos, do qual se disse: *Orbem jam totum victor Romanus habebat*, naõ chegou a vadear o rio Eufrates, nem vio, nem conhecèo a America, que he a mayor parte do Mundo. E finalmente perecèraõ, & acabáraõ, como perecèraõ, ou ham de perecer, & acabar todos os mais Imperios, & Reynos da Terra: Mas o amplissimo Reyno espiritual de Christo permanece, & ha de permanecer sempre sobre todos: *Comminuet, & consumet universa Regna hæc*: estendendo se verdadeyramẽte à Terra toda; porq̃ na Europa, na Asia, na Africa, & na America se achaõ, & acháraõ sempre muitos subditos da Sancta Igreja Catholica, sem nunca acabar, nem perecer seu espiritual, & soberano dominio; com q̃ bem se verifica tudo o que tinha ditto o Profeta: *Implevit universam terram: Comminuet, & consumet universa Regna hæc: stabit in æternum*: & se verifica tambem o que diz o nosso thema: *Deus: quæ pronunciavit per os Profetarum sic implevit.*

O mesmo por differentes figuras tornou a representar, & repetir, passados 40. annos o mesmo Profeta Daniel, como lemos no capitulo 7. de suas mysteriosas Profecias. Ali torna a mostrar os dittos quatro famosos, & celebrados Imperios nas horriveis figuras de quatro mõstruosos, & ferocissimos animaes: & diz, que havia de vir o Messias, a quem chama o filho do homem, como Christo se chamava: *Et ecce cum nubibus Cæli, quasi filius hominis veniebat*, & q̃ Deos

Dan. 7. 3.

Deos lhe havia de dar o poder, a honra, & o Reyno, de tal sorte, que os homens de todos os povos, de todos os Tribus, & de todas as linguas o servissem: *Dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi servient*: diz que o seu poder, que havia de ser eterno, que nunca se lhe havia de tirar: *Potestas ejus, potestas æterna, quæ non auferetur*, & que o seu Reyno se naõ havia de corromper: *& Regnum ejus, quod non corrumpetur*, que tambem havia de ser sempiterno: *Regnum sempiternum est*. E para que fez o Profeta tantas repitiçoens, & por tantas figuras hũa vez, & outra vez? Attendendo já á vossa dureza para melhor vos persuadir, vos exprimir, & vos confirmar o mesmo que tinha, & temos ditto, o mesmo, que de Christo tinha profetizado. E para o mesmo intento conclue no fim do capitulo com aquella Conversaõ universal de todos os Reynos, que esperamos, & cremos se ha de fazer no fim do mundo; que então será: *Vnum ovile, & unus Pastor*, & entam todos os povos, & Reys da terra serviraõ a Christo, & obedeceraõ sem duvida á sua Igreja: *Regnum sempiternum est: & omnes Reges servient ei, & obedient*, como vós deveis servir, & obedecer, & todos os Judeos, porque todos devem crer no Messias, & no seu Reyno, que com os mais Profetas profetizou Daniel.

N. 27.

Se estas figuras, & mysterios destes Profetas no sentido moral se entenderem, & explicarem dos Reynos diabolicos das Idolatrias, & dos vicios, q̃ o verdadeyro Messias havia de diminuir, & prostrar, ou consumir: *Comminuet autem, & consumet universa Regna hæc*; tambem naõ ha duvida, que Christo os diminuio, os consumio, & os prostrou: os vicios dos deleytes figurados na cabeça de ouro dos Caldeos, & Assirios, venceo com as suas mortificaçoens, & tormentos: os vicios das avarentas riquezas figurados no peito, & braços de prata dos Persas, venceo com a pobreza, em que viveo desde o nacimento no prezepio atè a morte no Calvario: os vicios da soberba, & vangloria figurados no sonoro bron-

Dan. 2. 44.

bronze do inchado vẽtre dos Gregos, venceo com o seu abatimento, & com a sua humildade: os vicios da ira da fereza, & vingança figurados no ferro das bazes, & pès dos Romanos, arruinou, & consumio com a sua brandura, & mansidaõ: os vicios da sensualidade figurados no fragil barro dos mesmos pès, venceo, & destruio tambem Christo com a sua Divina, & infinita pureza: vicios, que com todos os mais abominaõ; virtudes, que com todas as mais imitaõ em toda a Igreja Catholica seguindo o exemplo de Christo, os que saõ perfeitos Christãos.

Quanto pois á destruiçaõ dos Reynos diabolicos das idolatrias dos Deozes falsos, que he outro final, que aponta Daniel, & os mais Profetas para se conhecer o verdadeyro Messias; ninguẽ pode tambem negar, que Christo vindo a este mũdo os prostrou, & destruio: naõ somente no Egypto, aonde com a Divina presença do Minino Deos se puzeraõ por terra todos os Idolos, mas em todas as mais partes do Mundo, aonde por meyo da prègaçaõ de seus Apostolos, & Ministros Evãgelicos, se convertèraõ á Fé Catholica os Gentios, deixãdo a adoraçaõ dos Idolos, & Deozes falsos; como tinhaõ tambem expressamẽte profetizado Sofonias: *Attenuabit omnes Deos terræ, & adorabunt eum omnes Insulæ gentium*, & o Profeta Zacharias: *Disperdam nomina Idolorum de terra.* E esta destruicaõ, que Christo fez dos vicios, & dos Idolos, reconhecem, & confessaõ os mesmos Judeos no seu Talmud & Zohar, & Rabbi Moysés Egypcio com estas formaes palavras; *Jesus Nazarenus fuit vir bonus, & destruxit Idolorum adorationem*; Nas clausulas: *Fuit vir bonus* confessam a destruiçaõ dos vicios, assim como nas clausulas, & *Destruxit Idolorũ adorationẽ*, confessaõ a destruicaõ dos Idolos. De sorte, que tambẽ nestes dous pontos saõ Juizes, & dam sentença a nosso favor os proprios Judeos, & Rabbinos inimigos nossos, quando fallaõ de Christo, & da destruiçaõ, que fez nos Deozes falsos dos Gẽtios. Podem dizer os Christãos a este respeito, o que a outro semelhante dizia Moysés no

Sophon. 2. 11.

Zach. 13. 2.

no Deuteronomio : *Non est Deus noster, ut Dij eorum; & Inimici nostri sunt Judices.* E naõ podeis ter duvida alguma, que tanto no sentido literal, como no sentido moral, se comprio pontualmente em Christo o que Daniel, & os mais Profetas tinhaõ do verdadeyro Messias profetizado: *Deus quæ pronunciavit per os omnium Prophetarum, sic implevit*; & que fostes cegos, & ignorantissimos em esperar outro Messias: *Per ignorantiam fecistis.*

Deut.32. 31.

§. IV.

COmo costumais negar, & duvidar sempre, reparais em algumas circunstancias desde o nascimento atè á morte de Christo, que mais especialmente saõ oppostas ao vosso genio, & por essa razaõ vos parecẽ mais difficultosas de crer. E podereis primeyramente dizer como dizem muitos Judeos com Calvino, que vos faz difficuldade, que huma Virgem concebesse, & parisse, sendo Virgem; mas vede que naõ podeis negar, q̃ assim o tinha profetizado Izaías, indicandovos para conhecerdes o verdadeyro Messias, esse maravilhoso final: *Dabit Dominus ipse vobis signum: Ecce Virgo concipiet, & pariet filium; & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* Naõ o podia o Profeta mais claramente dizer, nẽ, vós podeis duvidar que obrasse este prodigio o poder de Deos: *Virtus altissimi*; porque se naõ duvidais, que o seu poder infinito obrou tantos, & tam maravilhosos pordigios no tempo da Ley antiga, que razaõ podeis ter para duvidar, que obrasse este prodigio no tẽpo da Ley da graça? Naõ me valho do exemplo dos milagres, que Deos obrou com a Vara de Moysés, & outros, que deveis saber, & eu vos pudera allegar; só vos trarey à memoria os q̃ saõ mais semelhãtes em esta mesma materia. Se naõ duvidais, como naõ deveis duvidar, o q̃ escreveo o proprio Moysés da Creaçaõ do primeyro homem do mũdo, que Deos formou, & animou sem concurso de outro varam, nem de alguma outra molher; porque duvidais, que Deos formasse seu Divino Filho homẽ no ventre de huma

Isai. 7. 14.

ma mulher Virgem, sem concurso de Varaõ, como Isaías tinha ditto, & como a Sibylla Phrygia muito tempo antes tinha cantado?

Apud Alap. ib.

Virginis in corpus voluit demittere Cælo
Ipse Deus prolem, cum nunciat Angelus almæ
Matri, quæ miseros contracta sorde levabit.

NO que pertence ao milagre da penetraçaõ dos corpos da Mãy, & Filho, sem se violar o puro, & Virginal claustro, naõ allegarey o exemplo do Evangelho, aonde diz que Christo entrou a fallar a seus Discipulos estando as portas fechadas, porque tambem o quereis negar, como negaõ os Calvinistas; mas lembrarvoshey, o que diz o Author do livro Ecclesiastico. Jesu Sirahc Hebreo Jerosolimyta, q̃ escreveò muitas sentenças de Salamaõ, & foy o Salamaõ do seu tempo, em que floreceò duzentos & cincoenta annos antes da vinda de Christo. Fallando em seu nome como verdadeyro Profeta diz assim: *Penetrabo omnes inferiores partes terræ, & inspiciam omnes dormientes, & illuminabo omnes sperantes in Domino.* Diz, que a Divina Sabedoria encarnada, ou, verdadeyro Messias Christo havia de penetrar, como penetrou as partes mais inferiores da terra para visitar, & allumiar, como visitou, & allumiou os Santos Padres defunctos, que no Limbo estavaõ esperando. E se como diz o Ecclesiastico, póde penetrar, & penetrou todas as partes mais inferiores da terra, porq̃ naõ penetraria nascendo o corpo tenue de huma Mãy Virgem Purissima? O verdadeyro Salamaõ chama à Mãy de Deos hũa, & outra vez Jardim cerrado, & Fonte fechada, & sigillada com sello: *Hortus conclusus soror mea sponsa, hortus conclusus, fons signatus,* indicando, que era tal fonte, & jardim, que seu claustro poderia Christo penetrar, mas que o naõ havia de abrir: *Hortus conclusus, fons signatus.*

Ecclef. 24.45.

Alap. 16.

Cant. 4. 12.

Direis, que duvidais tambem, que a grandeza de hum Deos immenso se reduzisse á pequenhez de Menino, como duvidava o Herege Nestorio, quando dizia: *Nunquam*

ego Deum bimestrem, aut trimestrem dixerim; Mas deveis advertir que isso mesmo tinha Isaías do Messias profetizado: *Parvulus enim natus est nobis, & Filius datus est nobis*. E para que naõ houvesse quem pudesse duvidar, que o Menino, & Filho, de que fallava, era Deos, Filho de Deos, acrescenta logo expressamente o Profeta, que este, que quiz nascer Menino pequeno, foy nisso mais admiravel: *Admirabilis*. E porque? Porque verdadeyramente era Deos forte: *Admirabilis Deus fortis*, & aquelle mesmo, que na Cruz levou sobre o hombro o seu Principado: *Factus est Principatus super humerum ejus*: Filho, que nos deo o Eterno Pay: *Filius datus est nobis*, mas Filho, que havia de ser Pay do futuro seculo: *Pater futuri seculi*; & o Principe da paz entre os homens, & Deos: *Princeps pacis*. Quiz darnos com sua pequenhez exemplo aquelle Divino Mestre que disse, que se vos naõ converterdes, & vos fizerdes innocentes, & puros, como os pequenos, naõ entrareis no Reyno do Ceo: *Nisi conversi fueritis & efficiamini, sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cælorum*.

Isai.9.6.

Matth. 18.3.

Direis, que vos naõ contenta, que o vosso Messias nacesse, & vivesse pobre; porque esperaveis, que com as suas riquezas vos fizesse muito ricos, que esses saõ os vossos mayores dezejos. Mas vedes que o Profeta Zacharias vos propoem a sua grande pobreza por motivo de alegria. Diz que deveis alegrarvos cõ muitos jubilos, & dar saltos de prazer, porque havia de vir o vosso Rey justo, & Salvador: *Exulta satis filia Siõ, jubila filia Jerusalem: Ecce Rex tuus veniet tibi justus, & Salvator*. E qual era o principal motivo, pelo qual diz o Profeta, q̃ vós deveis exultar com tanto prazer, & alegria? *Exulta, jubila*. Nam era sómente, porque havia de vir o Rey Messias: *Ecce Rex tuus veniet*; mas porque havia de vir sendo justo, & Salvador: *Veniet tibi justus, & Salvator*, & por essa razaõ tam pobre, que naõ entraria em Jerusalem triunfante com outra pompa, nem outro fausto mais magnifico, do que era o de hũ vil jumento: *Salvator ipse* pau-

Zach.9.n. 9.

pauper, & ascendens super asinam, & super pullum filium asinæ. Pois esta pobreza do Rey havia de ser motivo de alegria nos vassallos? Sim; porque com o exemplo, que nos deo, sendo tam pobre, nos facilitou mais o caminho para a virtude, que nesta vida o espirito de pobreza he o que mais conduz para merecermos conseguir na outra a inestimavel riqueza da Bemaventurança eterna. He necessario, Irmãos, naõ terdes aquella grã de ambição q̃ ordinariamente costumais ter dos bens, & das ganancias da terra, para poderdes ganhar o summo bem do Reyno do Ceo; como prègava o verdadeiro Messias Christo com a voz de sua doutrina: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum cælorum*, & com a voz de seu exẽplo: *Rex tuus veniet tibi justus, & salvator ipse pauper.*

Matth. 5.3.

Direis, que vos naõ pode agradar, que o vosso Messias nascesse em Belem vilmente em hum Presepio, quando esperaveis que como verdadeyro, & tam poderozo Rey nascesse, & vivesse em algum grande palacio: Mas notay, que assim o tinha profetizado Michéas, reconhecendo, que seria Rey taõ poderoso, como quem era Filho de Deos Eterno desde o principio sem principio dos dias da eternidade: *Bethlehem, ex te mihi egredietur, qui sit Dominator in Israel, & egressus ejus ab initio, à diebus æternitatis.* Notay, que em Belem, aonde nasceo nesse Presepio tam humilde, & tam vil, o veneràraõ, & reconhecèraõ por seu Rey, & seu Senhor, guiados da sua luz, como tinha ditto Izaías, naõ só os pastores mais rusticos, naõ só os Reys mais politicos, & mais sabios: *Ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui*; mas que ainda ahi o reconhecèraõ os irracionaes mais brutos; & que só os do povo de Israel o naõ quizeraõ reconhecer: *Cognovit bos possessorem suum, & asinus præsepe Domini sui; Israel autem non cognovit, & Populus meus non intellexit.*

Mich. 5.1.

Isai.6.1.

Direis, que vos motiva horror, ou pejo, reconhecer, & venerar por verdadeyro Messias Filho de Deos hum sogeito, que os vossos antepassados prendèraõ, açoutàraõ,

raõ, esbofeteáraõ, afrontáraõ, escarnecèraõ, chagáraõ, feríraõ, & entre malvados Ladroens craváraõ em huma Cruz alimentandoo com fel, & vinagre, & finalmente ignominiosamente o matáraõ. Mas vede, & cõsideray, como tinha decretado Deos, & por boca dos seus Profetas pronunciado, que Christo para nos salvar, todos estes tormẽtos havia de padecer: *Deus, quæ pronunciavit per os omnium Prophetarũ pati Christum suum, sic implevit.* As prizoens, & as cordas tinhaõ profetizado Salamaõ, & Jeremias: *Circumveniamus Justum: Christus Dominus captus est.* E repetidas vezes David: *Persequimini, & cõprehendite eum: Funes extenderunt in laqueum: Funes peccatorum circumplexi sunt me.* Como tambem tinha profetizado os açoutes: *In flagella paratus sum: Congregata sunt super me flagella.* As irrisoens, os desprezos, as afrõtas, & as bofetadas profetizarão o mesmo David. *Videntes me, deriserunt me*: Jeremias: *Factus sũ in derisum omni populo: Audivi cõtumelias multorum*: Salamaõ: *Contumelia, & tormento interrogemus eum*; & Izaías: *Dedi genas meas vellentibus, faciem meam non averti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* E da mesma sorte tinham profetizado as feridas, & as Chagas: *Corpus meum dedi percutientibus: Vulneratus est propter iniquitates nostras*: E as tinhaõ expressado particularmente nas mãos, & péz Zacharias, & David: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum: Foderunt manus meas, & pedes meos.* Pelo mesmo Zacharias tinha ditto, que o haviaõ de crucificar á vista de muito povo: *Aspicient ad me, quem confixerunt.* E que lhe haviaõ de dar a beber o amargossissimo licor de vinagre, & fel, naõ só o tinha ditto expressamente por bocca do Profeta Rey: *Dederunt in escam meã fel, & in siti mea potaverunt me aceto*; mas tambẽ por bocca de Jeremias em suas Lamẽtaçoens o tinha insinuado: *Circundedit me felle, & labore: Replevit me amaritudinibus*: Que o haviaõ de condenar á ignominiosa morte tinha Salamaõ expressado: *Morte turpissima condemnemus*

Sapien. 2. in 12. Thren. 4. 20. Psal. 70. 10. Et 139. 6. Et 118. 61. Et 37. 18. Et Psal. 21. 8. Jerem. Et 20. n. 10. Sapient. 2. 19. Isai. 50. 6. Ibi, & 53. 5. Zach. 13. 6. Psal. 12. 17. Zach. 12. 10. Psal. 68. 22. Thren. 3. 5. Sap. 2. 20.

mus eum: que nessa morte havia de ser reputado como os malvados Ladroens, tinha advertido Izaías: *Tradidit in mortem animam suam: cum sceleratis reputatus est.* E finalmente, que assim o haviaõ de matar, tinhaõ proferizado claramente, o mesmo Profeta: *Sicut ovis ad occisionem ducetur*: & Jeremias, & Daniel: *Quasi agnus, qui portatur ad victimam - Occidetur Christus.* Naõ vos causem pois horror, ou pejo estes excessos; porque ainda, que vos pareçam effeitos do odio dos homens, foraõ principalmente effeitos, & finezas do amor de Deos, que assim quiz voluntariamente padecer para a todos nos salvar: *Oblatus est, quia ipse voluit - Deus, quæ pronunciavit per os omnium Prophetarũ pati Christum suum, sic implevit.*

Isai. 53. 12.

Et n. 7. Jerem. 11. 19. Dan. 9. 26.

Isai. 53. 7.

§. V.

PAra vos persuadires á firme Fè, & certo conhecimento do Messias verdadeyro, & da sua Ley, que deveis seguir, naõ era necessario, que lesses, ou ouvisses os dittos de tantos Profetas; bastaria, que attendesses com toda a attençaõ, & boa tençaõ sómente ao que diz o Profeta Izaías; porque quando trata do Messias, falla de Christo, de sua vinda, de seu nascimento, de suas obras de sua prégaçaõ, de seus milagres, de sua payxaõ, & morte, & de toda sua vida com tanta clareza, q̃ mais parecè Evangelista, do q̃ parece Profeta; donde disse bem, quem disse, q̃ a sua profecia naõ só era profecia mas que era tambem Evangelho: *Ejus prophetia non tantum prophetia est, sed & Evangelium*: Nam temos tempo para repetir tudo o que diz a este respeito. Mas quizera ponderasseis ainda algumas clausulas suas do capitulo segundo, que se fazem mais celebres; porque as repete o Profeta Michéas quasi pelas mesmas palavras no seu capitulo quarto; & hum, & outro lugar entendẽ os Hebreos Aben Hessra, & David Kimhius do Messias, nos Commentarios destes dois Profetas. Dizem ambos, q̃ o Messias havia de vir nos ultimos dias: *In novissimis diebus*; & quaes dias ultimos saõ estes, em que havia de vir? Naõ

A Lap. argum. ad Isai.

Apud Petav. de Incar. l. 16. c. 9.

Naõ ſaõ os proximos ao dia do juizo, para onde appellaõ alguns Rabbinos; porque eſſe ſentido de nenhuma ſorte ſe ajuſta ao contexto; nem ſe conforma ao ſentido, em que tambem fallou pelos meſmos termos Jacob, quando profetizou a ſeus filhos o tempo, em que o Meſſias havia de vir, como veyo; que havia de ſer, como foy, no tempo, em que ſe tiveſſe tirado, como ſe tirou o Sceptro, & Rey de Judea; & a eſſe tempo chamou Jacob dias ultimos: *Ut annũciem quæ ventura ſunt vobis in diebus noviſſimis - Non auferetur ſceptrum de Juda, & Dux de femore ejus donec veniat, qui mittendus eſt.* Chamaõlhe ultimos dias os Profetas, porque foraõ dias deſta ultima idade do mundo, & os ultimos da duraçaõ da Ley do Teſtamento velho. Dizem Izaías, & Michéas, que entaõ ſeria preparado o monte da Caſa do Senhor ſobre a altura dos outros montes: *Et erit in noviſſimis diebus præparatus mons domus domini in vertice montium.* E que monte he eſte tam alto, & taõ crecido? Naõ he o monte Siaõ, que os Judeos material, & ignorantemente dizem, ſe havia de colocar, & levantar tres leguas ſobre o monte Carmelo, & ſobre o monte Tabor, quando o Meſſias vieſſe; o que he amontoar ficçoens, & materialidades ridiculas, & inuteis, & por iſſo mais incriveis, quando ſe trata, como tratava Deos, & ſeus Profetas da grandeza, & augmento eſpiritual. O monte taõ creſcido he Chriſto cõ a ſua Igreja, como moſtramos na profecia de Daniel: *Mons magnus implevit univerſam terram*; & como outra vez ainda agora veremos. A eſte monte do Meſſias dizem os dous Profetas, & com elles os mais peritos Rabbinos, que haviaõ de concorrer os Gentios, & muitos povos para lhes enſinar os ſeus caminhos, & para ſeguirem os ſeus paſſos: *Fluent ad eum omnes gentes, & ibunt populi multi, & dicent - docebit nos vias ſuas, & ambulabimus in ſemitis ejus.* E naõ he iſto, o que pontualmente ſe verificou em Chriſto na ſua Igreja, & na ſua Fé? digaõno os meſmos Farizéos, quando ſe queixavaõ, & clamavaõ; que todo o mundo o ſeguia: *Ecce mũdus*

Geneſ. 49.n.1.& 10.

Izai.2.2. Mich. 4. n.1.& 2.

Apud A lap.hic.

Daniel.2. 35.

Izai. Mich.cit.

Joan.12. n.19. & 11.n.48.

dus totus post eũ vadit. E que todos nelle haviaõ de crer: *Omnes credent in eum*: hoje digao o mundo todo, que he digno de mayor credito, & conhece quantos Gentios, quantos pôvos tem concorrido a Fé Catholica, & seguem os passos, a Ley, & a doutrina de Christo, como tinhaõ ditto os Profetas: *Fluent ad eum omnes gentes, & ibunt populi multi, & dicent: docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis ejus.*

Acrecentam mais Izaías, & Michéas, que a Ley, & a Doutrina do Messias prometido haviaõ de sahir do monte Siam, & da Cidade de Jerusalèm: *Quia de Sion exibit lex & Verbũ Domini de Jerusalem.* E quem poderá duvidar, que dahi mesmo sahio a Ley, & a doutrina de Christo? Em Siam, & em Jerusalèm assistia, ahi prégou, & ensinou a sua Ley, & Doutrina a seus Apostolos, & Discipulos, & dahi sahíram a prégalla, & propagalla em toda a terra, & no mundo todo, como David tambem tinha profetizado: *In omnẽ terram exivit sonus eorum, & in fines orbis terræ Verba eorum.* (Psal. 18. 4) A nossa Ley, & Fé de Christo delá sahio de Jerusalèm, & de Judèa, & essa he tambem huma das razoens, porque devia ser mais bem recebida, & menos odiada dos Judeos. De entre elles, & da sua mesma gente sahio o Verdadeiro Profeta, & o verdadeyro Messias Christo, como tambem lhe tinha profezado o seu Moysés: *Prophetã de gente tua, & de fratribus tuis suscitabit tibi Dominus*; (Deut. 18. n. 15.) Recomendandolhes muito, que ouvissem a sua Doutrina *ipsum audies*: de entre elles sahíram os Mestres, que por todo o mundo a ensináraõ; de entre elles sahío o Apostolo Sam Tiago, & seus companheyros, q̃ como trombetas do Ceo sonoras, & como vozes do mesmo Deos a vieraõ prégar, & introduzir no nosso Portugal, & na nossa Espanha, que saõ propriamente os fins da terra: *Exivit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.*

Estendeo-se esta Ley, & Fé do verdadeyro Messias de hũ Mar, até outro Mar: de hum rio até os termos das terras todas, como tambem David tinha ditto no Psalmo 71. (Psal. 71. 8.) *A mari usque ad mare, & à flumine*

ne

ne usque ad terminos orbis terrarum; Do Mar Mediterraneo do Levante, nos confins de Jerusalèm, na Judéa até o nosso Mar Oceano, que banha as prayas de Portugal, de Espanha, & da terra toda: *A mari usque ad mare:* & naõ sò desde o rio Jordaõ, mas do nosso rio Tejo, do Porto, & rio de Lisboa até o Oriente, & Occidente, que saõ os termos da terra: *A flumine, usque ad terminos Orbis terrarum.* Lá nas Indias Orientaés, & Occidentaés propagou a piedade dos nossos Reys, & de seus vassallos a Ley de Christo por meyo de nossas prodigiosas Conquistas, & milagrosas navegaçoens. Para este fim tam Santo, & tam glorioso fez Deos a este Reyno tam Santificado, tam puro na Fé, & por aquella piedade tam amado do mesmo Deos, como disse o mesmo Senhor Crucificado ao nosso primeyro Rey: *Ut deferatur nomen meum in exteras Nationes, Messores meos in terris longinquis, erit mihi Regnũ Sanctificatum, fide purum, & pietate dilectum,* & que sendo este Reyno na Fé tam puro, vos o queirais ensovalhar com o vosso nescio, & despropozitado Judaismo? Digno he de entranhavel sentimento. Que vos desacrediteis a vós mesmos sendo Judeos, & que assim façais diminuir de algum modo nos outros Reynos estranhos a reputaçaõ da pureza da Fé do Reyno de Portugal? Muito he para sentir.

Muitas vezes me tem vindo ao pensamento, que estes deploraveis effeittos naõ procedẽ tanto da vossa ignorancia, como procedem da vossa teyma, & que esta naõ he tanto em odio da Ley de Christo, quanto em odio dos Christãos. Naõ me persuado facilmente, que sejais tam ignorantes, tam brutos, q̃ naõ conheçais a verdade da sua Ley; mas quer parecerme, que o grande amor que tendes aos vossos tẽporaes interesses na nossa patria vos faz ter odio, & aversam aos Christãos, que vivem nella, & que por nam quererdes conformarvos com elles, nem ainda na mesma Fé, teymais cega, & obstinadamente em ser Judeos: O que rarissimas vezes succede fóra de Portugal, & de Espanha, nos que huma vez sam baptizados, & se declarão Christãos.

ſtãos. Mas q̃ razaõ podeis ter verdadeyramente motiva de odio, & averſaõ aos Chriſtãos de Portugal? Nenhuma razã tendes, & tendes muitas para lhe terdes amor. Quando os voſſos antepaſſados foraõ na Judèa deſtruidos, perſeguidos, & de lá exterminados por Nabuco, por Veſpaſiano, por Tito, & por outros Dominãtes, os Reynos de Caſtella, & Portugal os recebèram, & amparáram. Quando depois por ſuas maldades foraõ pelos Reys Catholicos degradados & expulſos de todos os ſeus Reynos de Eſpanha, Portugal os admittio, & os favorecèo. Tendo aquelles, que entam nam quizeram abraçar a Fè de Chriſto encorrido na pena de eſcravidam, O noſſo grande Rey D. Manoel lhe reſtituío gracioſamente plenaria liberdade: & que diligencias nam fizeram eſte piadozo Monarcha, & ſeus Magnificos ſucceſſores, & ſeus Vaçallos bons Chriſtãos, & bons Portuguezes para vos reduzir a todos ao conhecimento da verdade, & ao caminho da ſalvaçaõ, já com perſuaçoẽs & com ameaços de caſtigos: já com favores, & premios: já negandovos embarcaçoens para Africa, para que nam abraçaſſeis o Alcoram de Mafoma, como abraçou com outros hum dos voſſos Meſſias fingidos, q̃ em Aleppo muitos da voſſa Naçāo venerárað por verdadeyro: já dilatandovos a ſahida deſte Reyno, que vos tinha ſido intimada, para q̃ tomãdo melhor conſelho recebeſſeis a Fè Catholica: já concedendovos perdoẽs gèraes: jà procurando ter em Portugal o Tribunal do Sancto Officio, ſempre com a mayor eſtimaçaõ, & decoro. E para que fim? Para vos fazer apartar do caminho da perdiçaõ; para vos livrar do Inferno. & para vos encaminhar para o Ceo. Aſſim o experimentais continuamente no cuidado, & vigilancia, no trabalho, & fadiga, com que ſeus Miniſtros ſe applicaõ, & ſe cançaõ todas as horas do dia em procurar, que naõ deſmereçais conſeguir o ſummo bem da gloria eterna. Conſideray ſem payxaõ ſe tendes mais motivos de obrigaçaõ, & de amor, que de odio, & averſam a reſpeito deſtes Chriſtãos.

Mas ſe por ventura naõ

procedẽ vossos abominaveis desatinos desta aversaõ, & teima, & se procedẽ principalmente da vossa ignorancia, como diz o nosso Thema: *Per ignorantiam fecistis, sicut & Principes vestri*; adverti, que nessa ignorancia, a qual he crassissima, & totalmẽte affectada, tendes ainda mayor culpa, do que tiveraõ os vossos Primates, ou primeyros Progenitores: *Principes vestri* (*Primates*, [*&* *Primores*, verte o Syriaco) porque no tempo, em que elles machináram, & puzèram em execuçaõ, a morte de Christo, posto que estavaõ jà verificadas muitas das Profecias dos Profetas, que fallavaõ a seu respeito, naõ se tinhaõ, nem se podiaõ ter ainda todas verificado. Algumas dellas estavaõ ainda entaõ duvidosas: & para outras naõ era ainda tempo, de que estivessem compridas: Mas já agora naõ ha fundamento algum, nem razaõ para duvidar. Entaõ ainda alguns duvidavaõ, se estavaõ, ou naõ ajustadas as conta das Hebdomadas de Daniel, em que elle profetizou, que o Messias havia de vir: Mas agora passados já mil & setecentos annos depois das verdadeyras contas, quem pode duvidar, que estaõ mais, que ajustadas, sem ainda aparecer outro Messias. E he agora mais evidente que nũca apparecerà, por ser agora mais claro, que he passado o tempo, em que o Profeta disse, que elle havia de aparecer. Duvidavaõ outros, se no tempo de Christo estava já ou naõ verificada a Profecia de Jacob, em que disse que se naõ havia de tirar o Sceptro do Reyno de Judéa, em quanto naõ viesse o tempo do Messias; porque ainda que viam, que o Sceptro, & governo se lhe tinha já tirado, esperavaõ, que logo lhe fosse outra vez restituido, como diziaõ a Christo: *Si in tempore hoc restitues Regnum Israel*? Mas esta esperança, & esta duvida nenhum lugar tem agora; porque sabeis, ou deveis saber, que ha mais de mil & sete centos annos, que foy tirado aquelle Sceptro, & destruido, mas nunca restituido áquelle Reyno.

Estaõ agora todas as Profecias mais claras; pois vedes, que ainda aquellas, que respeitavam o tempo despois da mor-

morte de Christo, se tem cõprido, & verificado todas. Vedes que se seguio a destruiçaõ & total desolaçaõ do tẽplo, & da Cidade de Jerusalẽ, que o mesmo Christo, & outros Profetas, com Daniel tinhaõ ditto se haviaõ de seguir em castigo da sua morte: *Occidetur Christus, & civitatẽ, & Sanctuariũ dissipabit populus cum duce venturo.* Vedes, que se seguio negar, como ainda nega a Christo o seu mesmo Povo, & que por essa razaõ, ou sem razaõ naõ he já esse Povo, Povo seu, ainda que se ache cõvencido com a sua propria negaçam: *Occidetur Christus & non erit ejus Populus, qui eam negaturus est.* Vedes, que em castigo de seu peccado se seguio andar, como ainda anda esse povo disperso, & vago por todas as Nações: *Vagi in Nationibus*, & sem Rey, sem Principe, sem Sacrificio, & sem Altar, como tinha profetizado Ozêas: *Sedebũt Filij Israel sine Rege, & sine Principe, & sine Altari:* Vedes por outra parte, q̃ se seguio a conversam dos Gentios á Fé, & nova Ley de Christo, & que esta se propagou, & estendeo com o espiritual dominio da Igreja Catholica por toda a redondeza da terra: Tudo effeitos, que tinham ditto os Profetas se haviõ de seguir da vinda, vida, & morte do verdadeiro Messias. Vedes q̃ estaõ já todas as Profecias completas, & que todos os Profetas falláraõ com tanta conformidade nesta materia, como senaõ fallassem por muitas, mas todos por huma boca; & essa he a energía das palavras do nosso Thema, q̃ nam dizem *per ora*, senam *per os: Deus quæ pronũciavit per os omnium Prophetarum, sic implevit.*

Dan. 9. 26.

Ibid.

Ose. 9. 17. & 3. 5.

Tempo he já de terdes claramente conhecido, que Christo he o verdadeiro Messias, a quẽ deveis venerar, & que a sua he a verdadeira Ley, & Fè, que deveis seguir: Advertindo, que se os vossos antepassados progenitores tivessem taõ claro conhecimẽto de Christo, como vós agora deveis ter, tambem haviaõ de seguir a sua Ley Evangelica, & nũca o haviaõ de crucificar, como Saõ Paulo adverte: *Si cognovissent, nunquam Dominum Gloriæ crucifixissent.* E se fostes, como elles

1. Cor. 2. 8.

ignorantes: *Per ignorantiam fecistis, sicut & Primores vestri*, foy a vossa ignorancia mais affectada, & tivestes nella mayor culpa. Nam crendo agora em Christo, & negando a sua Ley, com a vossa apostasia, & com as vossas negaçoens (como nota o mesmo Apostolo) segunda vez, & por essa razaõ mais cruelmente o crucificais: *Rursum crucifigentes Filium Dei.*

Ad Hebr.6.n.6.

§. VI.

NAm vos enganem as falsas, & cavilosas expoziçoẽs, & intelligẽcias, que daõ alguns Judeos Rabbinos a muitos dos lugares da Escritura sagrada, que vos tenho ponderado, & a outros infinitos, que com igual clareza fallaõ de Christo: & ouvi o que diz a este proposito hum famoso Judeo despois, que se fez Christaõ. Este foy Paulo Bispo Burgense Varam insigne, & doutissimo; faliando das authoridades do Testamento velho nesta materia, diz, que senaõ pode negar, que ellas no verdadeyro sentido litteral, significam os Mysterios de Christo, mas que os Judeos procuram perverter por varios modos o seu verdadeyro sentido, para negarem com menos vergonha a verdade expressa da Fè: *Auctoritates Veteris Testamenti secundum verum sensum Literalem Mysteria Christi significant; quem quidem sensum Judæi multifariè pervertentes, veritatem Fidei per eas expressam non verentur negare.* Prova o Burgense a conclusaõ deste discurso com a certa experiencia que tinha provada em si proprio; porque tambem diz, que sendo elle nascido, & criado na perfidia da cegueyra Judaica, & seguindo a doutrina errada dos erroneos Mestres que tinha, tambem procurava temerariamẽte com obliquas cavilaçoens perverter, & embrulhar os verdadeyros, & rectos sentidos da Escritura, como fazem os Mestres daquella perfidia: *Sub Judaicæ Cæcitatis perfidia natus, ab erroneis Magistris, erroneos sensus trahebam, sacram Literam rectam, non rectis cavillationibus (ut cæteri illius perfidiæ duces) temerariè involvere satagens*: Isto he o que confessa de sy mesmo este

Apud r. tom. Glos. lit. in responso ad Epist.

In princip. annotat.

bom

bom Chriſtaõ, que fazia no tẽpo, em q̃ era, como os mais, perverſo Judeo. E iſto he, o que todos elles fazem, ainda que naõ confeſſem, que ſendo Judeos, ſempre ſaõ rebeldes, & diminutos nas confiſſoens, ſem quererem vomitar pela boca os grandes, & enormes peccados, que engolem, nem as verdades puras, que naõ acabaõ de tragar.

Naõ vos deixeis enganar de Meſtres, que ou ſaõ ſummamente malicioſos; ou ſummamente ignorantes. Acabay de conhecer taõ claras verdades, & tratay de humas premiſſas taõ verdadeyras, taõ certas, & taõ evidentes a neceſſaria conſequencia da penitencia de voſſos graviſſimos, & enormiſſimos peccados, para Deos os perdoar, eſtando vós verdadeiramente cõvertidos: *Pœnitemini igitur, & convertimini, ut deleantur peccata veſtra.* O noſſo Texto poem em primeiro lugar a penitencia: *Pænitemini*, & depois a Converſaõ: & *Convertimini*; porque para a verdadeyra Converſam, póde ſer neceſſario, que preceda a penitencia: naõ sò a eſſencial, que conſiſte na dor, & arrependimento do peccado, mas tambem a ſaudavel penitencia, que ſe vos dá por caſtigo. Eſſas priſoens, & eſſas caſas dos carceres, em que vos achais preſos, & ás eſcuras, ſervem para vos livrar de outras priſoens mais horrendas, de outras mais lamentaveis trevas, & de outras cegueiras mais laſtimoſas. Iſto meſmo parece que previa Deos, quando fallando com Chriſto lhe dizia por Iſaías: *Dedi te in fœdus Populi-ut aperires oculos cæcorum, & educeres de concluſione vinculum, & de domo carceris ſedentes in tenebris.* Parece que já conſiderava nas caſas dos carceres preſos aquelles cegos, a que dezejava que ſe abriſſem os olhos, & que ſahiſſem das priſoens illuminados, os q̃ lá entravaõ, & lá eſtavaõ com as trevas da Heregia, & apoſtazia cegos: *Ut aperires oculos Cæcorum, & educeres de domo carceris ſedentes in tenebris.*

Iſai.42.6.

E ſe alguma vez ſe procede com os que ſaõ obſtinados a mais aſperas penitencias de caſtigos mais rigoroſos, tambem eſtes lhe eſtavaõ já pelo meſmo Deos decretados: o

fogo

fogo, as chãmas, as achas acezas, as fogueiras, como lemos nos Profetas, & particularmente em Jeremias: *Do verba mea in ore tuo in ignẽ, & Populum istum in ligna.* Assim dizia Deos a este Profeta, & como a Ministro seu, que por sua boca havia de pronunciar a rigorosa, mas justissima sentença: *Populum quasi ligna tradíturus erat igni*: Explica o A Lapide: sentença, que se entregassem para arderem no fogo, como achas, como tiçoens: *Quasi ligna - In ignem*: E porque se lhe havia de dar taõ rigoroso castigo? Porque negáraõ ao Senhor dizendo, que naõ era elle, diz o Texto sagrado: *Negaverunt Dominum, & dixerunt, non est ipse* E isto he o q̃ fazẽ, & o q̃ dizem os q̃ saõ Judeos obstinados. Negaõ ao Senhor: negaõ a Christo, & dizem, que naõ he elle o Messias verdadeyro: *Non est ipse.* E porq̃ assim fazem, & assim dizẽ (*quia locuti estis verbũ istud*, acrescẽta o mesmo Texto (por essa razaõ justamente assim padecem: *In ignem.*

Jer. 5. 12.

Mas Senhor tambem vós dissestes pelo Profeta Amoz, que aquelles, que estavaõ ameaçados do fogo para os cõsumir, & devorar, se recorressem a vós, poderiaõ ainda viver: *Quærite Dominum, & vivite, ne forte comburatur ut ignis domus Jacob, & devorabit.* Os que estaõ ameaçados de semelhante castigo deste material fogo do Mundo, & do fogo do Inferno, todos recorrem a vós, naõ só para poderem viver nesta temporal vida, mas tambem na vida eterna, que he a da mayor importancia: Infundí Senhor em todos elles aquelle espirito de graça, & de humildes preces, & rogos, que tambem dissestes por boca de Zacharias, havieis de infundir naquelles mesmos, que vos tinham crucificado, para que puzesse em vós os olhos: *Effundam spiritum gratiæ, & precum, & aspicient ad me, quem confixerunt*: Todos poem os olhos em vós, & tãbem os coraçoens inflamados com outro fogo, qual he o do vosso amor Divino, illustrados com a luz, & espirito de graça, que o mesmo Divino amor communica: Interpondo humildes preces, & rogos, verdadeiramẽte convertidos, & contritos, para que lhe

Amoz. 5. 1.

Zach. 12. 10.

lhe perdoeis ſeus peccados: *Ut deleantur peccata.* E ſe eſtes ſe perdoaõ, & ſe purgaõ pela miſericordia, & pela Fè, como diz o Divino Proverbio de Salamaõ: *Per miſericordiam, & fidem purgantur peccata*; elles, crendo já firmemente em vòs, tem poſto da ſua parte a Fè; & vós, Senhor, como he proprio da voſſa Clemencia, ponde a mizericordia da voſſa parte, uſando com elles, & com todos nòs de voſſa Divina, & infinita Miſericordia: E particularmente allumiai com a luz de voſſa Divina graça aquelles, que eſtando jà aſſombrado da morte, tal vez ſe achaõ ainda envoltos nas trevas da culpa: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis ſedent.* Dirigi Senhor os ſeus, & os noſſos paſſos para o caminho da paz: *Ad dirigendos pedes noſtros in viam pacis*; & ſe a vida dos homens he hũa guerra na terra: *Militia eſt vita hominis ſuper terram*; Acabe a guerra com a vida; mas ainda à viſta das chãmas do fogo reſplandeça de tal ſorte a voſſa Divina luz, q̃ lhe illuſtre a alma, para que com todos os fieis Chriſtãos vaõ gozar no Ceo da eterna paz da gloria.

Proverb. 15.27.

Luc. 1. 79.

COIMBRA,

Na Imprenſa do Real Collegio das Artes da Companhia de JESU.

Anno de M. DCC. XIV.

Com todas as Licenças neceſſarias.